

Diário de Bordo – Aula e visita com Miguel Ângelo Marques

Data da Visita: 10 de outubro

Local: Centro Internacional das Artes José de Guimarães (CIAJG) - CONTEXTILE

Trabalho realizado por: Carolina Leal

No dia 10 de outubro, tivemos uma aula com o artista **Miguel Ângelo Marques**, seguida de uma visita à exposição CONTEXTILE no CIAJG, em Guimarães. Esta visita permitiu-nos não só explorar a exposição “Los hilos de la memoria” de Josep Grau-Garriga, mas também compreender melhor as práticas e os desafios envolvidos na organização de exposições de arte têxtil contemporânea. A CONTEXTILE é uma referência internacional no âmbito da arte têxtil contemporânea. E também um acontecimento cultural e artístico ímpar, que transforma a região de Guimarães no epicentro de um processo de interação e ligação entre artistas, criadores, comunidades, indústria e territórios.

Aula com Miguel Ângelo Marques

A aula teve início com Miguel Ângelo Marques a partilhar a sua experiência e percurso artístico, detalhando como chegou ao ponto em que se encontra na sua carreira. O artista estudou na ESAD, no Porto, e as suas obras são fortemente influenciadas pela natureza, tanto em termos de materiais como de temas. Miguel destacou o papel das suas vivências e da sua conexão com o ambiente natural na criação das suas peças, o que nos fez refletir sobre a importância de uma visão pessoal e contextual na prática artística.

Miguel Marques já participou em várias exposições, muitas vezes assumindo ele próprio a responsabilidade pela organização e montagem das mesmas. Essa experiência prática proporcionou-nos uma visão sobre as dificuldades que enfrentam os artistas ao construírem exposições que não apenas apresentem as obras, mas que também criem uma experiência imersiva e dinâmica para o espectador. Aprendemos que uma exposição bem-sucedida deve ser capaz de convidar o público a explorar e a interagir com as peças, o que nem sempre é fácil de alcançar devido à complexidade e aos detalhes envolvidos na montagem.

Visita à Exposição CONTEXTILE

Após a aula, dirigimo-nos à exposição CONTEXTILE no CIAJG, onde tivemos a oportunidade de observar uma exposição ainda em construção. Ver o processo de montagem de perto proporcionou-nos uma visão única dos desafios logísticos e artísticos envolvidos na criação de uma exposição cativante e coerente. A curadoria e a disposição das obras no espaço requerem uma coordenação minuciosa para garantir que a exposição conte uma narrativa que faça sentido e que capte a atenção do espectador.

Visitámos também a exposição “Los hilos de la memoria” de Josep Grau-Garriga, um dos destaques do evento deste ano. As obras de Grau-Garriga exploram a memória através de texturas e materiais têxteis, com o artista a enfatizar a importância da roupa como extensão do nosso corpo e da nossa identidade. A utilização de fios, tecidos e elementos desgastados carrega consigo uma carga simbólica, representando memórias pessoais e coletivas. Grau-Garriga transforma os seus materiais em autênticos fragmentos de vida, criando obras que dialogam com o espectador de forma profunda e introspetiva.

Durante a visita, fomos confrontados com várias peças que desafiavam a tradicional noção de arte têxtil, utilizando técnicas inovadoras e uma abordagem profundamente emocional. As obras de Josep Grau-Garriga, em especial, destacam-se pela forma como explora a memória e a identidade através da textura e da cor. Os seus trabalhos revelam uma riqueza de camadas e detalhes que incentivam o observador a refletir sobre o poder da memória e a capacidade dos materiais para narrar histórias.

Os tecidos desgastados e os tons terrosos transmitem uma sensação de temporalidade e resistência, como se cada fio e cada nó fossem testemunhas de vivências passadas



Reflexões Finais

A visita ao CONTEXTILE e a aula com Miguel Ângelo Marques foram experiências enriquecedoras e inspiradoras. A exposição permitiu-nos observar a inovação e a força expressiva da arte têxtil contemporânea, enquanto a aula com Miguel deu-nos uma perspectiva mais íntima e pessoal sobre o processo criativo e os desafios enfrentados pelos artistas. Através das obras de Josep Grau-Garriga, especialmente, fomos convidados a refletir sobre temas que ressoam não só nas suas peças, mas também no próprio ato de criação artística.

A obra que mais me impactou durante a exposição foi o imponente tapete em tons de castanho e vermelho. Este trabalho de Josep Grau-Garriga transmite uma força através das suas cores e texturas. As formas alongadas e irregulares em vermelho parecem abrir-se ou rasgar-se sobre o fundo castanho, evocando imagens de cicatrizes, como se o tecido carregasse as marcas de uma memória viva. O contraste entre o vermelho intenso e o castanho profundo cria uma sensação de tensão e movimento, quase como se o tecido estivesse a "respirar".

